

Movimiento internacional
Somos-Iglesia

Movimento Internazionale
Nós somos Igreja

Movimento Internazionale
Noi siamo Chiesa

Mouvement international
Nous sommes Eglise

Internationale Bewegung
Wir sind Kirche

International Movement **We are Church**

Chair at present:
Raquel Mallavibarrena
Penuelas 17
28005 Madrid
SPAIN
Tel.: +34 649332654
email: rmallavi@mat.ucm.es

Internet: www.we-are-church.org

DECLARAÇÃO DO MOVIMENTO INTERNACIONAL NÓS SOMOS IGREJA SOBRE O SÍNODO DOS BISPOS

**“A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”
(5-26 de Outubro de 2008)**

A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), a frase “ouvindo a Palavra de Deus na Bíblia Sagrada” tem sido convicção fundamental da Igreja Católica.

Na opinião do *Movimento Internacional Nós Somos Igreja*, vários textos do Magistério mostram que a teologia da Palavra de Deus, antecipada na *Dei Verbum* – a “Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina” do Concílio Vaticano II, foi pouco considerada.

O último Concílio foi uma chamada de atenção fundamental para a ainda inacabada compreensão da Bíblia. Assim, o *Nós Somos Igreja* sugere que os bispos reunidos no Sínodo de 2008 discutam as questões problemáticas que a seguir se enunciam, e que também desenvolvam medidas adequadas para a orientação futura das respectivas soluções.

1. A Bíblia não deverá ser entendida como repositório que substancie a doutrina eclesiástica. Não é um livro de texto sobre temas dogmáticos ou éticos. Este facto é muitas vezes ignorado pela proclamação eclesiástica (cf “Catecismo da Igreja Católica”): Frases de diferentes contextos e géneros são combinadas, métodos de exegese e seus subjacentes princípios de interpretação são negligenciados. Tendências para fazer história e a pretensão de que passagens isoladas da Bíblia (ex: Evangelho de São João) representam a verdade absoluta contradizem a Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina acordada pelo Concílio Vaticano II.

2. O Novo Testamento contém passagens anti-judaicas. A história da sua divulgação e as influências destes textos, desde o início, foram desastrosas. Assim, a hierarquia precisa de afirmar e admitir que houve preconceitos contra o Povo Judeu e ultrapassar esse facto.

3. Expressões incorrectas da Bíblia (ex: “fariseus hipócritas”, “Deus da vingança no Velho Testamento” e “Deus do amor no Novo Testamento”) nunca mais deverão ser usadas.

4. A exegese crítica histórica ainda é um factor importante para a correcta compreensão dos textos bíblicos. Esta aproximação usa diferentes métodos que também deveriam ser adoptados em documentos eclesiásticos que citem textos bíblicos e também na pregação eclesiástica.

5. As novas aproximações à Bíblia introduzidas pela “exegese feminista” deveriam ser mais intensamente consideradas. Esta interpretação da Bíblia mostra que o formato de orientação masculina de muitos textos bíblicos só ocasionalmente considera as experiências das mulheres com o Deus de Abraão, Isaac e Jacob. Numerosos textos da Bíblia foram escritos com a intenção de legitimar o patriarcado, ou foram mais tarde transformados por esta intenção.

6. **A interpretação psicológica dos textos bíblicos não merece reconhecimento.** Este tipo de interpretação começa pelos problemas do leitor da Bíblia, as perguntas, os medos, a esperança, as emoções, os sonhos e devaneios, as opiniões, os valores.

7. **A interpretação canónica da Bíblia seguida por alguns exegetas deste tempo abre novas perspectivas à Igreja.** A orientação sobre o cânone da Escritura deveria libertar-se de todo o totalitarismo, de toda a intenção de uniformização. Deveria mostrar o cânone da Bíblia como uma construção múltipla, plural, expressão de pluralismo. Neste sentido, a Bíblia poderia tornar-se uma “escola de pluralismo” (Otmar Fuchs).

8. **A “Unidade na Diversidade” é de importância imensa para a compreensão da Igreja e do Ecumenismo Cristão.** Uma vez que toda a multiplicidade das escrituras hebraicas e gregas é entendida como unidade, a pluralidade é afirmada. Neste contexto, a Bíblia torna-se um modelo eclesial de verdadeiro ecumenismo, como unidade na diversidade.

9. **Não existe uma ideia clara de “Revelação”.** O Concílio Vaticano II não declarou de que modo a revelação por Deus deve ser entendida na história humana, garantindo a liberdade de Deus e da humanidade, para que seja abolido um discurso de formato mitológico.

10. **A revelação de Deus nas religiões do mundo e a sua relação com a revelação judaico-cristã mantém-se indefinida.**

11. **A “inspiração da Bíblia” era e continua a ser mal compreendida pelo povo.** Deus, ou o Espírito Santo, teria segredado as palavras ao ouvido dos autores da Bíblia. Esta suposição deveria ser urgentemente revista.

12. **Na prática da Igreja, é frequente encontrar-se uma “dupla” Bíblia:** a Bíblia dos exegetas científicos e a Bíblia dos leitores “comuns” que desconhecem o trabalho dos cientistas, mas que na perspectiva religiosa se interessam por esse trabalho.

O documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, da Comissão Bíblica Papal mostra objectivamente as várias vias de acesso à Bíblia, e critica-as positivamente. A integração cultural é explicitamente estimulada, devendo as Escrituras bíblicas ser consideradas como relato de situações. As aproximações fundamentalistas à interpretação bíblica são condenadas explicitamente por incorrecção.

Para que não cresça o perigo de existir uma “dupla Bíblia”, deverá ser fértil o diálogo de ambas as partes, num ambiente de igualdade, neste Sínodo e para o futuro. Para que assim seja, há que alcançar novos meios de entendimento entre todos, e de encarar as diversas perspectivas para a interpretação bíblica.

Please contact:

Raquel Mallavibarrena (Chair)	(Spain)	+34 649332654	rmallavi@mat.ucm.es
Christian Weisner (Media)	(Germany)	+49 172-518 40 82	media@we-are-church.org
Edith Kuropatwa-Fèvre	(Belgium)	+32 2 56 70 964	ekf.paves@telenet.be
Sefa Amell i Comas	(Catalunya/Spain)		sefa.amell@menta.net
Enrique Orellana	(Chile)		somosiglesiachile@hotmail.com
Giovanni Politi	(Finland)	+358505290144	giovanni.politi@kolumbus.fi
Helen McCarthy	(Ireland)		wearechurchireland@eircom.net
Vittorio Bellavite	(Italy)	+39 02 70602370	vi.bel@iol.it
Aasmund Vik	(Norway)		aasmund.vik@nationaltheatret.no
Maria João Sande Lemos	(Portugal)	+351 91 460 2336	mjoaosandel@gmail.com
Aisha Taylor	(United States)		ataylor@womensordination.org

The International Movement We Are Church, founded in Rome in 1996, is represented in more than twenty countries on all continents and is networking world-wide with similar-minded reform groups. We Are Church is an international movement within the Roman-Catholic Church and aims at renewal on the basis of the Second Vatican Council (1962-1965). We Are Church was started in Austria in 1995 with a church referendum.